

INTERNALIZAR OU NÃO O PROCESSO CONTÁBIL DAS MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS? ANÁLISE NA PERSPECTIVA DOS GESTORES E CONTADORES

Ana Beatriz da Costa (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Simone Leticia Raimundini Sanches (Orientador), e-mail: anabeatrizc3011@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Área: Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Subárea: Contabilidade.

Palavras-chave: contabilidade, fatores críticos, média e grande empresa.

Resumo:

O objetivo desta pesquisa é identificar os fatores críticos da internalização ou externalização da contabilidade em médias e grandes empresas localizadas em Maringá. Foram realizados seis estudos de casos em empresas de médio e grande porte, nos quais obteve doze entrevistas semiestruturadas com gestores e contadores. Os resultados da pesquisa indicam a maturidade organizacional é um fator decisivo para a contabilidade se tornar internalizada. Outros fatores, como o uso da tecnologia, também contribui para que as empresas de serviços contábeis possam oferecer um serviço diferenciado, na perspectiva de gerenciar informações contábeis e prestar consultorias para a empresa e manter a contabilidade externa. Porém, essa possibilidade ocorre quando contador e empresa-cliente se adequam ao uso da tecnologia e criam estratégias de mutualidade, pois afetam os processos e a cultura gerencial. O custo da internalização pode ser um fator que dificulta a contabilidade se tornar mais próxima da empresa. Mas estratégias de alinhamento entre contador e empresa pode propiciar um modelo de contabilidade híbrida. A principal conclusão do estudo é que o modelo de prestação de serviços contábeis (terceirizado, internalizado ou híbrido) depende da maturidade da empresa e a mudança de como o contador se posiciona ao seu cliente, agregando ou não valor ao seu trabalho. O conhecimento contábil é um saber que deve estar em qualquer modelo de negócio.

Introdução

A decisão de internalizar ou externalizar (terceirizar) a área contábil de uma empresa envolve uma decisão sobre a especificidade de ativos, o conhecimento contábil (Albanese, Briozzo, Argañaraz e Vigier, 2013). Em ambos os casos a gestão da informação contábil e dos processos são essenciais assim como o papel que o profissional pode exercer simultaneamente: de contador e consultor contábil. Silva (2015) observou essa semelhança de funções (contador e consultor contábil) em pequenas empresas e identificou quão negligenciada é contabilidade neste porte de empresa, seja pelo contador atuar como consultor, seja pelo proprietário gestor

entender a importância da contabilidade, ou, seja por uma situação mista (do contador e do proprietário gestor).

Nota-se, também, que a contabilidade tem se tornado sofisticada no sentido de uso de recursos tecnológicos, expansão da finalidade de contabilidade para usuários externos com a segregação da contabilidade fiscal. Isto requer investimentos em ativos específicos e a necessidade do contador atuar como consultor contábil. Por consequência, a empresa fica como o dilema de terceirizar ou internalizar a área contábil.

A redução de custos não tem sido o fator preponderante de decidir pela terceirização. Segundo Krell (2016) outros fatores emergem, tais como: considerar a área contábil um processo de consultoria e auditoria, não apenas de geração de processos administrativos e financeiros, por conseguinte tornando mais eficaz a relação contábil-financeira e; principalmente, o avanço da computação em nuvem, possibilitando que empresas de pequeno e médio porte tenham acesso à tecnologias da informação aplicáveis à área contábil, seja por demanda ou por procura por parte do usuário.

Krell (2016) considera que a contabilidade interna centraliza o gerenciamento de processos. Eckert et al. (2014) salienta que no contexto brasileiro as empresas que optam por regime de tributação simplificado ainda é vantajoso manter a contabilidade terceirizada; em outros casos pode não ser vantajoso manter a contabilidade externa porque os controles administrativos e contábeis se tornam parte essencial da gestão da informação para o negócio.

Acerca disso, tem o seguinte questionamento: Quais fatores facilitam ou dificultam a internalização ou externalização da contabilidade em médias e grandes empresas? Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar os fatores críticos da internalização ou externalização da contabilidade em médias e grandes empresas localizadas em Maringá.

Considerando que a decisão pela internalização da contabilidade ou sua externalização, essa discussão centraliza-se tanto no proprietário-gestor da empresa como no contador.

Essa pesquisa contribui tanto com prática quanto com a ciência contábil. Ao identificar os fatores propulsores ou inibidores da internalização ou externalização da contabilidade em médias e grandes empresas, identificam-se as necessidades de investimentos ou de recursos bem como as prioridades, por parte dos profissionais contadores e dos gestores, quanto à gestão da informação e do processo contábil. Os resultados contribuem para o desenvolvimento de estudos sobre o desenvolvimento profissional e da resistência à mudança.

Materiais e métodos

Foram realizados seis estudos de casos em empresas de médio e grande porte, sendo cinco delas com sede no município de Maringá e uma na cidade de Marialva, Estado do Paraná. Das empresas estudadas, quatro tem contabilidade externa, uma empresa com contabilidade interna e uma empresa com contabilidade híbrida (parte interna e parte externa). As atividades das empresas estudadas são diversas: indústria, comércio, prestadora de serviço e desenvolvedora de software.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, entre os meses de março e maio de 2019, com os contadores e gestores destas empresas, totalizando doze entrevistas (seis gestores e seis contadores). As entrevistas foram analisadas pela técnica de análise de conteúdo (MARTINS e THEÓPHILO, 2007), identificando os fatores que cada entrevistado aponta como críticos para que a contabilidade da empresa for externa ou interna.

Resultados e Discussão

A análise conjunta das entrevistas indicam que a maturidade organizacional é um fator que determina a opção pela contabilidade interna. A maturidade organizacional decorre do crescimento da empresa e da necessidade do gestor em organizar melhor a empresa, inclusive a informação. E quando a empresa começa a se tornar grande ou que o proprietário considera que a contabilidade faz parte do seu negócio, da estratégia da empresa. Com isto, o conhecimento contábil se torna parte do seu arcabouço de conhecimentos necessários para a gestão e aumenta a segurança sobre a qualidade da informação que a contabilidade dispõe.

Por outro lado, quando a empresa ainda não atingiu maturidade o conhecimento contábil que os prestadores de serviços em contabilidade podem oferecer se tornam suficientes para as necessidades da organização, pois o custo de internalizar ainda é alto para a empresa. Para alguns contadores entrevistados, a contabilidade, mesmo sendo externa, precisa ter caráter consultivo, ou seja, assessorar a empresa, seu cliente. Isto confirma a expectativa de gestores que tem a contabilidade externa e consideram o escritório como um parceiro que auxilia nas tomadas de decisões. Em comum consideram que a contabilidade externa é prejudicial quando não acompanha a empresa.

A menção do fator tecnológico, isto é, a tecnologia tornou-se parte da prática contábil e isto mudou o foco e modo de trabalhar do contador. Mudou também a relação que o escritório de contabilidade tinha com a empresa-cliente. Em comum, os entrevistados indicam que a tecnologia impulsiona a produtividade e provoca mudanças de cultura gerencial tanto da empresa quanto do prestador de serviço contábil, mas exclui aqueles que não acompanham o desenvolvimento tecnológico.

Destaca-se que um dos contadores menciona que o papel do contador não é mais a gestão de documentos, e sim a gestão da informação. Essa mudança de foco tem efeitos nas empresas, que também precisam mudar. Ambos os casos, empresa e prestadores de serviços contábeis, precisam automatizar processos e isto é um trabalho mútuo. Em outras palavras, tanto o escritório quanto o empresário estarem preparados para essa adequação conjunto, síncrona.

Essa sincronia entre empresa e escritório foi ressaltado como fator para a contabilidade híbrida. De um lado, para a empresa estruturar a internalização a contabilidade demandaria recursos físicos e financeiros que poderiam ser investidos na operação do negócio. Por outro lado, o escritório já atuava com uma perspectiva mais próxima da empresa. Para gestor e contador o êxito da contabilidade híbrida foi de compartilhar uma plataforma que liga a empresa ao escritório, mas isto só foi possível quando ambos alinharam expectativas e interesses, inclusive de estabelecer estratégias de comunicação e feedbacks entre as partes, a fim de planos de ações e melhorias que sejam adequados para ambos.

Comparando esses resultados com a literatura, notamos que o custo é ainda um fator importante, mas não decisivo. Conhecimento por parte do contador e sua equipe e da proximidade com o cliente são fatores que favorecem o modelo de negócio que pode ser interno, externo ou híbrido.

Conclusões

A principal conclusão do estudo é que o modelo de prestação de serviços contábeis (terceirizado, internalizado ou híbrido) depende da maturidade da empresa. Empresas que notam a importância da informação contábil para a gestão acabam optando por um serviço contábil que seja mais próximo e de caráter consultivo. Isto denota que o contador deve mudar seu posicionamento em relação ao cliente, agregando valor ao seu trabalho a partir de mudança na cultura e do foco do que é prestar um serviço contábil que satisfaz o cliente. O conhecimento contábil e estratégias de comunicação e de feedbacks contribuem para que o modelo de negócio contábil seja adequado as expectativas do cliente.

Agradecimentos

Ao CNPq/UEM/Fundação Araucária pela concessão da bolsa para a realização desta pesquisa.

Referências

- ALBANESE, D. E.; BRIOZZO, A. E.; ARGANARAZ, A.A.; VIGIER, H. P. Determinantes de la tercerización del servicio de información contable en las pymes: el caso de la Argentina. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, v. 14, n. 5, p. 201-229, set./out., 2013.
- ECKERT, A.; MECCA, M. S.; BIASIO, R.; SORANZO, M. Vantagens e desvantagens da Contabilidade Interna em relação à Contabilidade Terceirizada: um estudo multicaso. **REN-Revista Escola de Negócios**, v. 2, n. 1, p. 1-21, jan./jul., 2014.
- KRELL, E. **Finance and Accounting Outsourcing Trends**. In Chartered Professional Accountants Canada, 2016.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- SILVA, C. N. **Conte Comigo! Característica da consultoria contábil aos pequenos negócios**. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade), São Paulo, 2015. 178p.